

Arqueólogo vê erro no uso do semi-árido

A equipe do Laboratório de Arqueologia do Centro de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pernambuco está realizando escavações no topo da Chapada do Araripe, alto Sertão do Estado, com o objetivo de estudar as técnicas agrícolas pré-históricas empregadas pelos habitantes daquela zona do semi-árido nordestino, em época anterior ao descobrimento do Brasil, identificando-se conseqüentemente os processos adaptativos que utilizaram para a sua fixação na área investigada.

O arqueólogo Marcos Albuquerque, coordenador dos trabalhos, e que há mais de 20 anos dedica-se a esse tipo de pesquisa, já constatou o seguinte: "A política que hoje se adota no semi-árido nordestino fere, na maioria esmagadora dos casos, os mais elementares conceitos de integração ambiental. Os resultados desastrosos confirmam a inadequação dessa política".

EQUIPE

A equipe responsável pelas pesquisas desenvolvidas na Chapada do Araripe, sob a chefia do arqueólogo Marcos Albuquerque, é integrada por Suely Luna, Ana Nascimento, Silvia Andrade Lima, Claudia Alves e Claristella Alves. O grupo de pesquisadores, que conta ainda com o apoio da Autarquia Educacional do Araripe, presidida pelo professor Vicente Alves, trabalha num conjunto de sítios arqueológicos na Chapada do Araripe. Esses sítios compõem uma aldeia pré-histórica de agricultores do semi-árido. Foram já descobertos materiais de cerâmica e líticos.

Esclarece o arqueólogo Marcos Albuquerque que "as análises de laboratório, próxima etapa das pesquisas, deverão identificar a flora, a fauna e o clima predominantes na época em que esses sítios foram ocupados na pré-história, recompondo-se, inclusive, a dieta alimentar dos seus antigos habitantes".

PROCESSO

Para o arqueólogo Marcos Albuquerque, o semi-árido nordestino tem que receber tratamento especial, através de técnicas agrícolas e processos de ocupação de

solo que se adequem às características ambientais, como ocorreu há milhares e milhares de anos antes da chegada do colonizador europeu a esta parte do mundo.

"A região semi-árida do Nordeste do Brasil - acentua Marcos Albuquerque - exige soluções próprias, substancialmente diferenciadas dos processos secularmente transplantados para aquela zona pelo colonizador. A universidade deve ter aí um grande papel, inserindo-se neste contexto fisiográfico na busca de soluções concretas, a fim de que se possa aproveitar racionalmente as potencialidades latentes da região".

"Essa busca - observa o arqueólogo - se fundamentaria no conhecimento das singularidades da região e no conseqüente aproveitamento do seu potencial. Atualmente cultiva-se na área gêneros agrícolas oriundos de outros ambientes, cuja produção não tem condições de competir no mercado, tanto interno quanto externo. O Conselho Nacional de Pesquisa - O CNPQ - sensível a essa problemática, tem apoiado inúmeros projetos de pesquisa, direcionados na busca de soluções reais e adequadas às singularidades do semi-árido nordestino".

Após os trabalhos nos sítios da Chapada do Araripe, uma das mais ricas áreas arqueológicas do Nordeste brasileiro, a equipe do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco se deslocará para o município de Triunfo. Serão realizadas ali prospecções arqueológicas para identificação de novos sítios pré-históricos ocupados pelos remotos habitantes do semi-árido nordestino.

Nessas pesquisas arqueológicas no alto Sertão de Pernambuco a equipe do Laboratório de Arqueologia da UFPE conta também com a ajuda das estações de rádio amador PY7-AGL, PY7-WBN e PY7-FP.

O professor Marcos Albuquerque é um dos mais credenciados arqueólogos brasileiros e suas pesquisas vêm alcançando repercussão inclusive no exterior. A ele coube os trabalhos de prospecção nos Montes Guararapes quando se preparava aquela área para a criação do Parque Histórico, que assinala as guerras contra o domínio holandês no Brasil.